|  |
| --- |
| **NOME DO ALUNO(A) :** |
| **TURMA:** |

HISTÓRIA

1. Todo processo de industrialização é necessariamente doloroso, porque envolve a erosão de padrões de vida tradicionais. Contudo, na Grã-Bretanha, ele ocorreu com uma violência excepcional, e nunca foi acompanhado por um sentimento de participação nacional num esforço comum, ao contrário do que se pode observar em países que atravessam uma revolução nacional. Sua única ideologia foi a dos patrões.

 (E.P. Thompson. *A formação da classe operária inglesa*, vol. II, 1987.)

A associação das fábricas com “a erosão de padrões de vida tradicionais” pode ser explicada pelo fato de que a industrialização gerou

a) o primeiro movimento de êxodo rural da história e o surgimento das grandes metrópoles europeias.

b) a mudança de comportamentos sociais e o avanço do processo de disciplinarização do trabalho.

c) a modernização tecnológica e a valorização do conhecimento da totalidade do processo produtivo pelos trabalhadores fabris.

d) a constituição de um novo cotidiano dos trabalhadores rurais e o imediato surgimento de leis de proteção ao trabalho fabril.

e) o fim do poder político e econômico dos senhores feudais e o desestímulo às práticas místicas e religiosas.

Nas quatro décadas de transição entre os séculos XIX e XX (1885-1925), paralelamente à expansão acelerada da industrialização, dos fluxos migratórios e de maciços investimentos em benfeitorias e prédios urbanos, propiciados pela valorização crescente do café, constitui-se na cidade de São Paulo um embrião avantajado de mercado de arte, dotado das principais características de seus congêneres estrangeiros.

 MICELI, Sergio. Nacional Estrangeiro. História social e cultural do modernismo artístico em São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras/Fapesp, 2003, p. 21.

A ocorrência da Revolução industrial, na Inglaterra do século XVIII, foi favorecida por alguns fatores, tais como

a) a hegemonia inglesa no comércio marítimo internacional e a ampliação de mercados dela resultante.

b) a farta concessão de créditos pelo Banco da Inglaterra a donos de manufaturas e os acordos econômicos estabelecidos com metrópoles coloniais, caso do Tratado dos Panos e Vinhos.

c) a divisão do trabalho propiciada pelos cercamentos e os investimentos da burguesia inglesa na melhoria das condições de vida dos operários.

d) a difusão do tear mecânico e a migração espontânea do campo para os centros urbanos, gerando excedente de oferta de mão de obra especializada.

e) o fornecimento a baixos preços de lã e algodão pelas Treze Colônias e a garantia do mercado consumidor mediante o estabelecimento de pactos coloniais com a Índia e a Austrália.

Condições de moradia do operário industrial

À medida que as novas cidades industriais envelheciam, multiplicavam-se os problemas de abastecimento de água, saneamento, superpopulação, além dos gerados pelo uso de casas para serviços industriais, culminando com as estarrecedoras condições reveladas pelas investigações sobre moradia e condições sanitárias, na década de 1840. Essas condições, nas vilas rurais ou nas aldeias têxteis, eram, muito precárias, mas a dimensão do problema era certamente maior nas grandes cidades, pela facilidade de proliferação de epidemias.

(...) Os habitantes das cidades industriais tinham frequentemente de suportar o mau cheiro do lixo industrial e dos esgotos a céu aberto, enquanto seus filhos brincavam entre detritos e montes de esterco. Na verdade, alguns desses fatos persistem ainda hoje (década de 1960), no panorama industrial do norte e da região central da Inglaterra. (...)

Adaptado de: E. P. Thompson. A formação da classe operária inglesa. *In:* Alceu Pazzinato e Maria Helena Senise. *História moderna e contemporânea*. São Paulo: Ática, 2003. p.102

As precárias condições de vida operária reveladas por investigações realizadas na década de 1840, na Inglaterra, são resultantes de um processo marcado pelo avanço tecnológico, grandes transformações nas relações de trabalho e nas formas de produção, conhecido como a Primeira Revolução Industrial. Tal realidade foi especialmente decorrente

1. da escassez da oferta de empregos no sistema fabril inglês.
2. da baixa remuneração dos operários devido falta de qualificação técnica.
3. do desequilíbrio entre oferta e procura do setor imobiliário nas grandes cidades.
4. dos efeitos da poluição gerada pelas fábricas no meio ambiente.
5. Dos parcos recursos financeiros da maioria dos trabalhadores.

:

"É curioso que quando a fabricação de algodão apenas começava, todas as operações, desde o preparo da matéria-prima até a sua transformação em tecido, se completavam sob o teto da cabana do tecelão. O processo da manufatura determinou que o fio seria fiado nas fábricas e seria tecido nas cabanas. Na época atual, quando a manufatura chegou a sua etapa de maturidade, todas as operações voltam a realizar-se em um único edifício, recorrendo-se a meios superiores e máquinas mais complexas."

 Guest, *O efeito do tear mecânico sobre a produção*.

O fragmento de texto anteriormente transcrito se refere:

a) à consolidação das estruturas capitalistas de produção, com a valorização do trabalho artesanal.

b) às transformações verificadas no processo de produção a partir da chamado sistema de Manufatura familiar

c) ao processo de evolução da produção têxtil, observado a Inglaterra durante a transição feudal/capitalista.

d) ao desenvolvimento de um sistema econômico fundamentado no trabalho de produtores autônomos.

e) à queima de etapas perceptível na industrialização dos chamados países capitalistas de segunda geração.

"O duque de Bridgewater censurava os seus homens por terem voltado tarde depois do almoço; estes se desculparam dizendo que não tinham ouvido a badalada da 1 hora, então o duque modificou o relógio, fazendo-o bater 13 badaladas."

Este texto revela um dos aspectos das mudanças oriundas do processo industrial inglês no final do século XVIII e início do século XIX. Refere-se ao fato de que

a) os trabalhadores foram beneficiados com a diminuição da jornada de trabalho em relação à época anterior à revolução industrial.

b) a racionalização do tempo foi um dos aspectos psicológicos significativos que marcou o desenvolvimento da maquinofatura.

c) os empresários de Londres controlavam com mais rigor os horários dos trabalhadores, mas como compensação forneciam remuneração por produtividade para os pontuais.

d) as fábricas, de modo em geral, tinham pouco controle sobre o horário de trabalho dos operários, haja vista as dificuldades de registro e a imprecisão dos relógios naquele contexto.

e) os industriais criaram leis que protegiam os trabalhadores que cumpriam corretamente o horário de trabalho e suas tarefas no processo de produção..

SOCIOLOGIA

1. De maneira geral podemos afirmar que os movimentos sociais são eventos que representam a ação conjunta de homens, a partir de uma determinada visão de mundo, objetivando a mudança ou a conservação da conjuntura sócio-política numa dada sociedade. É o reconhecimento dos oprimidos, reivindicando a participação como cidadãos capazes de manifestar as próprias necessidades e exigir a correspondente satisfação. Trata-se de empreendimentos coletivos que visam atingir certos objetivos comuns por meio de uma atitude pujante fora dos canais constitucionais da política e valorizando a ação direta, sem mediação de partidos políticos.

São exemplos de Movimentos Sociais Clássicos ou Tradicionais o

a) anarquismo e Ludismo

b) LGBT e ONG’s

c) MST e Ambientalismo

d) Ludismo e Cartismo

e) Movimento sem terra e Cartismo

Leia o texto abaixo.

Como valor universal, os direitos humanos justificam ações políticas e intervenções militares internacionais e, paradoxalmente, influenciam movimentos sociais de dimensão universal ou regional e local. Os movimentos sociais produzem conflitos, ampliam os espaços de participação e procuram novas formas de organização social. Essa reflexão condiz com

a)  as questões ambientais se inserem efetivamente no conjunto de temas abordados pelos novos movimentos sociais, assim como questões relativas à situação das mulheres, os direitos dos homossexuais e as questões étnicas e raciais.

b)  os novos movimentos sociais refletem a complexidade das relações existentes no mundo globalizado, considerando as diversidades e evitando assumir posições políticas contestatórias e/ou polêmicas.

c)  os atuais movimentos sociais lutam por uma cidadania universal por meio da extensão dos direitos de cidadania a todos os indivíduos que compõem a sociedade.

d)  a busca de reconhecimento identitário é uma das marcas mais visíveis dos novos movimentos sociais.

e)  os avanços tecnológicos e o barateamento dos meios de transporte potencializam as ações dos movimentos sociais. As redes sociais ampliaram os fóruns de discussão, unindo ativistas de vários segmentos com ideias semelhantes e tornando mais visível a conexão entre os problemas locais e suas fontes globais.

Na década de 1990, os movimentos sociais camponeses e as ONGs tiveram destaque, ao lado de outros sujeitos coletivos. Na sociedade brasileira, a ação dos movimentos sociais vem construindo lentamente um conjunto de práticas democráticas no interior das escolas, das comunidades, dos grupos organizados e na interface da sociedade civil com o Estado. O diálogo, o confronto e o conflito têm sido os motores no processo de construção democrática.

SOUZA, M. A. Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: participação e possibilidades das práticas democráticas. Disponível em: [http://www.ces.uc.pt](http://www.ces.uc.pt/). Acesso em: 30 abr. 2010 (adaptado)

Segundo o texto, os movimentos sociais contribuem para o processo de construção democrática, porque

a) determinam o papel do Estado nas transformações socioeconômicas.

b) aumentam o clima de tensão social na sociedade civil.

c) pressionam o Estado para o atendimento das demandas da sociedade.

d) privilegiam determinadas parcelas da sociedade em detrimento das demais.

e) propiciam a adoção de valores éticos pelos órgãos do Estado.

Os novos movimentos sociais são diferentes das ações coletivas de antes, por eles politizarem a esfera privada e tornarem públicas as problemáticas das minorias sociais. Assim, dentre esses movimentos, destacam-se aqueles que

a) determinam a opinião pública sobre as questões ecológicas.

b) envolvem negros, homoafetivos, sem-terra e feministas.

c) produzem discussões locais e regionais, não abarcando questões globais.

d) se desenvolvem a partir do controle do Estado e dospartidos políticos.

e) realizam pressão política, apoiando contestação dapolítica econômica, e lutam por melhores salários.

Considere o seguinte relato abaixo do professor Rualdo Menegat.

“Nada será como antes depois da onda de grandes manifestações de rua que vem sacudindo as cidades do Brasil desde o dia 13 de junho de 2013. O estopim da crise foi o aumento de passagens de ônibus em várias capitais e cidades, revelando os altos preços (de US$1.00 a 2.00) e a má qualidade do transporte público. Mas as manifestações colocaram na ordem do dia muito mais do que o problema das passagens de ônibus: reivindicam um conjunto diferenciado de coisas gerais e específicas que vão desde o fim da corrupção (a mais consensual) até a diminuição de impostos, a reforma agrária, a demarcação de terras indígenas, o fim da impunidade, a melhoria dos serviços públicos, como saúde e educação. Cada manifestante leva seu cartaz com sua reivindicação. As manifestações cercaram prédios púbicos – como sedes dos governos estaduais, prefeituras, assembleias legislativas, Congresso Nacional e o Palácio do Itamarati, em Brasília – com vários incidentes de violência e depredação, onde se incluem bancos, lojas, ônibus, e veículos da grande imprensa. Até o momento, houve pelo menos três mortes, dezenas de feridos e presos”.

Rualdo Menegat é professor da UFRGS, membro de Flacam. E-mail: rualdo.menegat@ufrgs.br

O texto acima demonstra um novo fenômeno social ainda não definido pelos estudiosos e especialistas da área das Ciências Humanas. No entanto, verifica-se uma característica marcante nessas manifestações que é o (a);

a) ausência de ideologia

b) antidemocracia

c) participação militar

d) conscientização religiosa.

e) apartidarismo